

POPST, Alexander; SANSEVERO, Bernardo. *Lá & cá: entre [as] linhas do futebol*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2022.

Leni Puppín¹



A probabilidade de uma obra sobre futebol ser apreciada por leitores indiferentes ao tema, ou melhor, ao saber literário sobre o esporte em si, não é lá muito alta. Convenhamos, em termos bem gerais e supérfluos, brasileiro é, sim, apaixonado por futebol, mas não

¹ Mestra em Educação pela University College Chichester (UCC).

instintivamente nutre o mesmo amor pela literatura, seja ela acerca de qualquer matéria.

Lá & cá: entre [as] linhas do futebol é um bate-bola de textos alternados entre dois jovens autores, Alexander Popst e Bernardo Sansevero. É um pequeno grande livro que bate um bolão, por assim dizer, numa analogia brasileiroamente elogiosa ao tema. Trata-se de um compilado de 38 crônicas curtas, resultado do blog *Lá & cá: o futebol tabelando com o lirismo* (2008-2013), criado pelos próprios autores há mais de uma década.

O paulista Alexander Popst – “paulixaba” desde 1994 – cursou Estudos Literários na Universidade Federal de Ouro Preto, e atua como projetista de tubulação. Bernardo Boelsums Barreto Sansevero nasceu em Belo Horizonte, mas cresceu em Jacaraípe, Serra, Espírito Santo. Além de compositor e cantor, é doutor em Filosofia e pós-doutor em Estudos Literários, pesquisando as relações entre Filosofia, Arte e futebol.

Os textos datam entre 2008 e 2012 e narram, em modo atemporal, experiências cotidianas relacionadas ao mundo do futebol. São crônicas brincadas e ajuizadas, literais e simbólicas, passionais, lógicas, com toques de sarcasmo e ironia e com menções e referências que transcendem a grande área do esporte. Leia-se: textos encantadores, escritos por dois jovens amigos de infância, companheiros de pelada de rua em Jacaraípe, Espírito Santo, entendedores de futebol, de filosofia e de literatura e que tabelam fatos e reflexões, pesquisa e análise, história e resenhas. Os textos rolam páginas afora, driblando o leitor com a categoria e a precisão de dois craques de bola.

Na crônica “Digno de nota”, Bernardo encontra-se no Estádio Municipal de Córdoba, Argentina, para uma partida da Copa América. Descreve o sentido e a emoção da experiência e recorda Drummond na menção “futebol mesmo só no estádio”. A crônica avança no relato sobre um tal panfleto distribuído pela organização na entrada do estádio, “desses que a gente pega na porta da

faculdade, no centro ou no sinal de trânsito” (SANSEVERO, 2022, p. 71). Algumas páginas a mais que frente e verso, constavam de um conto de Rubem Fonseca vertido para o espanhol. Tratava-se do *Plan Nacional de Lectura* do Ministério de Educación de la Nación divulgando a iniciativa: *Passión por leer*. O protagonismo da crônica fica por conta do jogador paraense da seleção brasileira, Paulo Henrique Ganso, que se destaca também pelo seu conhecido hábito de leitura, “Já que não temos uma política de incentivo à leitura nos padrões da Argentina [...] É preciso cultivar e exaltar jogares como esse [...] É a hora e a vez de um jogador dessa linhagem brilhar pelo Brasil” (p. 73), finaliza Bernardo.

Bernardo é prosa, Alex é poesia. No primeiro tempo do livro, “Um dois”, os textos se alternam e conversam entre si. Na segunda metade, “Fomeagem”, Bernardo segue solo com registros dentro e fora do Brasil. O Maracanã, o Mineirão, o Estádio Nacional do Chile, o Camp Nou, em Barcelona. Neste último, reflete: “eu, garoto criado na periferia da capital do Espírito Santo sobrevivi a partidas entre Serra e Jaguaré, Vitoria e Vilavelhense, Rio Branco e Desportiva” (SANSEVERO, 2022, p. 60). Agora, lá estava nosso cronista, ingresso na mão, para assistir a uma partida entre dois gigantes do futebol mundial, Barcelona X Real Madrid. Realização de sonho até mesmo do mais pacato torcedor, quiçá do autor apaixonado por peladas e grandes partidas: “O Barcelona existe: Prelúdio” (p. 60) e “O Barcelona existe: Segundo Tempo” (p. 66).

Em “London, London ...”, Alex visita o estádio Stamford Bridge, centro de Londres, sede do Chelsea Football Club. Declara-se torcedor do Chelsea, “clube inglês e dinheiro russo, treinador holandês e jogadores de todo o mundo”, cosmopolita como a cidade que o abriga. Conta a história do clube, identifica-se com a “falta de glamour” e a pequenez da sede, mas entende que “nada pode ser maior do que saber nossos tamanhos”. E sente-se em casa, ou melhor, sente-se adentrando um “boteco com gente simples, cerveja gelada e um torresmo fumegante”, pois “quem nega o aconchego reconfortante que só as coisas pequenas da vida nos dão?” (POPST, 2022, p. 31).

Na crônica de nome “3”, Alex discorre sobre a numerologia particular que tem o futebol e pergunta se há no mundo algo com mais poder de união de gerações distintas. Conta o caso do avô paterno, fiel e glorioso torcedor de um time de Sorocaba e que aos poucos se converte em são-paulino, como o filho e o neto, havendo aí uma substituição, segundo o autor, da terceira pessoa da santíssima Trindade: “sai o Espírito Santo, entra o avô” (POPST, 2022, p. 26). Alex segue brincando com analogias: “Futebol é assunto sem obsolescência. Futebol é o amor atemporal. Futebol é alemão conversando acaloradamente com o argentino. Futebol é o judeu cantando o hino abraçado com o cigano. Futebol é o neto conversando com o avô” (p. 26).

Lá & cá resgata nosso olhar afetivo sobre o futebol e nos (re)aproxima dessa paixão brasileira e mundial que transcende a indústria esportiva. A escrita desses dois craques é contagiante e nos emociona como uma grande e bela partida de futebol. “E tem gente que reluta em admitir que o futebol contém propriedade filosófica” (SANSEVERO, 2022, p. 98)

Obrigada, rapazes! Foi uma pelada e tanto!

Referência:

POPST, Alexander; BOELSUMS, Bernardo. *Lá & cá: o futebol tabelando com o lirismo*. 2008-2013. Disponível em: <<https://laeca.fc.wordpress.com/>>. Acesso em: 31 out. 2023.

Recebida em: 27 de outubro de 2023.
Aprovada em: 01 de novembro de 2023.